



ASSINE

BUSCA



ÍNDICE

FOLHA ONLINE
BRASIL**AULAS DE INGLÊS ON**

29/11/2005 - 13h43

Em cima da hora

Brasil

Mundo

Dinheiro

Cotidiano

Esporte

Ilustrada

Informática

Ciência

Educação

Galeria

Manchetes

Especiais

Erramos

BUSCA

Buscar

CANAIS

Almanaque

Ambiente

Bate-papo

Equilíbrio

Folhainvest em Ação

FolhaNews

Fovest

Guia da Folha

Horóscopo

Ooops!

Pensata

Turismo

SERVIÇOS

Arquivos Folha

Assine Folha

Banking

Classificados

Fale com a gente

Folha Online Móvel

FolhaShop

Loterias

Mapas

Sobre o site

Tempo

JORNAIS E REVISTAS

Folha de S.Paulo

Revista da Folha

Agora SP

Alô Negócios

Política econômica não atrapalha ações sociais do governo, diz Lulada **Folha Online**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta terça-feira que a política econômica não atrapalhou a execução de uma política social, durante discurso na reunião do Consea (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional).

"Quero dizer para vocês que, para mim, a política econômica nunca foi empecilho para a política social", afirmou o presidente, e citou a ampliação das linhas de crédito consignado, que segundos os números citados por ele, injetou na economia R\$ 29 bilhões em 17 meses.

Lula citou em seu discurso os últimos números divulgados pelo IBGE e pela Fundação Getúlio Vargas a respeito da evolução dos indicadores sociais para demonstrar que houve avanço nesse quesito, além da geração de emprego.

"Um estudo de uma grande universidade deste país imaginário que eu estou falando, divulgado no dia 28, confirmou que a miséria nesse país imaginário caiu em 2004 e atingiu o nível mais baixo desde 1992. o número de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza passou de 27,26% da população em 2003, para 25,08% em 2004. Em 1992 esse percentual era de 35,87%, considerado abaixo da linha da pobreza, que vocês já sabem", disse ele, para revelar pouco depois que o "país imaginário" era o Brasil.

O presidente também insistiu na mensagem de que é preciso avançar mais esses indicadores, mas que é preciso reconhecer o trabalho já desenvolvido.

"A quantidade de empregos que nós geramos nesses 36 meses é mais do que foi gerado nos últimos dez anos no país. Lógico que nós precisamos mais, é lógico. Mas nós temos só 36 meses de governo. Nós não podemos ser responsabilizados por 25 anos, 22 anos, 10 anos da década perdida e, depois, mais dez anos de estagnação. Quem é que não lembra que o Brasil passou 20 anos estagnado?", afirmou.

Em outro momento de seu discurso, Lula afirmou que os integrantes do Consea precisam estar bem informados sobre os indicadores sociais da arma, porque eram uma "arma".

"Esses dados aqui [os indicadores sociais], que cada um de vocês precisará trabalhar, porque é uma arma que vocês ajudaram a construir neste governo, demonstra porque os nossos adversário do mundo político ficaram tão surpresos com os dados do Pnad [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios]. E os dados do Pnad não foram melhor porque nós tivemos 2003 muito apertado", afirmou.

Especial

- [Leia o que já foi publicado sobre o presidente Lula](#)

DESTAQUES**Re**
Fic
Pro**Ha**
Nã
Ofi**CN**
SP,
Paç**VT**
Me
Me**HQ**
Sol
em**Ti**
Ofe
R\$**Cy**
4 d
No**CM**
Tr:
Apl
açç**Fic**
Dig
ces**Eci**
Cui
cer**CUR****Eng****Det****FGV**

XML

[O que é isso?](#)

Santo André: [CPI vai ouvir jornalista sobre denúncias](#)

Crise política: [Confira os principais episódios dos seis meses](#)

Câmara: [CCJ deve votar amanhã recurso de Romeu Queiroz](#)

Rio: [PF deflagra operação contra lavagem de dinheiro](#)



[Comunicar erros](#)



[Enviar por e-mail](#)



[Imprimir](#)



[Grupos de discussão](#)

Copyright Folha Online. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha Online.